

Rio de Janeiro 24 de maio de 2010

Amados Missionários

Muito se tem falado sobre pagar o preço. Estive meditando sobre o assunto e me veio várias idéias que quero compartilhar com vocês. No Pregar Meu Evangelho p.10 diz:

"Seu sucesso como missionário é medido principalmente por sua **dedicação** (preço pago) em encontrar,ensinar, batizar e confirmar pessoas e ajudá-las a tornarem-se fiéis membros da Igreja que desfrutam a presença do Espírito Santo."(Grifo nosso). Pagar o preço para encontrar,ensinar, batizar e confirmar pessoas e ajudá-las. É notório e de fácil percepção, posso ver de maneira muito clara, os missionários que pagam o preço e os que não pagam. Isso faz toda a diferença em uma missão.

Vejam o que os profetas escreveram: "Seu sucesso como missionário é medido principalmente por sua **dedicação**". Está muito claro que existe uma medida que significa um julgamento, não feito por homens, mas por Deus e por sua própria consciência. "Estes são os remidos do Senhor; sim, aqueles que são retirados, que são libertados daquela interminável noite de trevas; e assim se mantêm ou caem, pois eis que são seus próprios árbitros para fazerem o bem ou o mal".(Alma 41:7). "Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa".(D&C 58:28) Fazer o mal não está realcionado apenas a iniquidades. Veja essa escritura: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado".(Tiago 4:17) Jacó foi mais direto e certamente estava falando sobre a omissão. " Mas ai daquele a quem foi dada a lei, sim, que tem todos os mandamentos de Deus, como nós, e que os transgride e desperdiça o seu tempo na missão e os dias de sua provação; porque o seu estado é terrível".(2 Néfi 9:27;Grifo nosso).

Gosto muito dos exemplos de homens que pagaram o preço:

Mórmon: E agora, meu amado filho, apesar da dureza deles, trabalhemos diligentemente; porque, se deixarmos de trabalhar, estaremos sob condenação; porque enquanto habitar-mos este tabernáculo de barro, temos uma obra a executar, para vencermos o inimigo de toda a retidão e para que nossa alma descanse no reino de Deus.(Morôni 9:6)

Jacó: E nós magnificamos o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo **se não lhes ensinássemos com diligência a palavra de Deus;** assim, **trabalhando com toda a nossa força,** seu sangue não mancharia nossas vestimentas; caso contrário, o seu sangue cairia sobre nossas vestimentas e não seríamos declarados sem mancha no último dia.(Jacó 1:19). Se terminasse por aqui já seria o suficiente, mas vou citar alguns outros ainda.

Néfi: E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: **Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor**, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.(1 Néfi 3:7).

Morôni: Eis que meu pai fez este registro e nele escreveu o seu objetivo. E eis que eu também escreveria, se houvesse lugar nas placas, mas não há; nem tenho minério algum, porque estou só. Meu pai foi morto em combate, bem como todos os meus parentes; e não tenho amigos nem tenho para onde ir; e até quando o Senhor permitirá que eu viva, não sei.(Mórmon 8:5)

Abinádi: E então, havendo Abinádi pronunciado estas palavras, ele caiu, tendo sofrido a morte pelo fogo; sim, tendo sido morto por não querer negar os mandamentos de Deus, tendo selado a verdade de suas palavras com a morte.(Mosias 17:20).

São muitos os nomes daqueles que pagaram o preço. O maior de todos foi o nosso Salvador dizendo: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua".(Lucas 22:42). "Sim, desse modo será conduzido, crucificado e morto, a carne sujeitando-se à morte, a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai".(Mosias 15:7).

Quando nós estivermos convertidos ao nível de esquecermos de nós mesmo e nos dedicarmos completamente na causa de Jesus Cristo, então, só então estaremos pagando o preço que nos comprometemos a pagar desde antes da fundação desse mundo.

Infelizmente parece que existe uma certa anestesia na consciência de alguns. É como se a racionalização ocupasse o lugar da realização de boas obras. Contentando-se em dar o mínimo ao Senhor. Não existe sena mais deprimente do que a de ver missionários assistindo a reunião sacramental sem nenhum pesquisador. Isso os membros já fazem; nós que somos missionários devemos fazer a diferença na ala, estamos aqui para fazer a diferença e fazer diferente, é preciso entender que não se pode simplesmente sentar no banco da sacramental de braços cruzados enquanto existe milhares de pessoas na área que poderiam estar ali. Vocês já conhecem todas as técnicas, já sabem o que tem e o que é preciso fazer, conhecem o chamado, sabem do compromisso que assumiu, sabem do convênio que fizeram, sabem e têm o conhecimento. Saber e ter o conhecimento é muito bom e ao mesmo tempo algo de muita responsabilidade. "Porque a quem muito é dado, muito é exigido; e o que pecar contra a luz maior receberá a condenação maior".(D&C 82:3).

Não quero com isso amedrontar ou causar medo. O que quero é despertar em alguns missionários o desejo de acordar para missão, acordar para vida, despertar do sono,

levantar do pó, erguer o estandarte da liberdade e lutar a boa luta e o prêmio conquistar.

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, **a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia;** e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda”(2 Tim 4:7-8). A coroa da justiça, esse é o prêmio maior. Gostaria de despertar em vós o desejo de ouvir essas palavras no final de sua missão e vida.

“... Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.(Mateus 25:21).

Sempre haverá tempo para mudança, enquanto estiver no caminho, pois depois desse dia de vida na missão, tudo será demasiadamente tarde. Desperta e faz algo mais, não queira somente sonhar. Determine padrões bem elvados, decida nunca mais assistir uma sacramental sem levar pesquisadores, leve o máximo que suas forças permitirem, pague o preço para ENCONTRAR, ENSINAR, LEVAR PARA IGREJA, BATIZAR E CONFIRMAR, mas pague o preço mesmo. Não receberemos de Deus aquilo que não damos a Ele.

Nosso chamado está intimamente ligado com a seção 4 de Doutrina e Convênios que diz: “Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de **todo o coração, poder, mente e força**, para que vos apresenteis **sem culpa** perante Deus no último dia.” (D&C 4:2).

Espero que minhas palavras sirva como uma força e ajuda, mas de nada valerá se não houver mudança, e a mudança começa nas atitudes. Fazer o que não fez ainda, pagar o preço pela altura do chamado. Pagar o preço lembrando do sacrifício de Jesus Cristo. Se não tem um testemunho sobre a expiação, ajoelhe-se e só se levante quando ganhar esse testemunho; e quando se converter fortalece teus irmãos, pague o preço para salvar almas para Deus, esse é seu chamado. Não existirá outra época nem outra oportunidade como essa na missão. Não queira ter o sentimento declarado por alma.

Mas eis que vossos dias na missão se passaram; procrastinastes o dia de vossa salvação até que se tornou, para sempre, demasiado tarde;(…)
(Helamã 13:38)(Grifo nosso).

Amo vocês com um sentimento profundo de querer sempre ver o seu sucesso como missionário, pois bem sei que sua vida estará baseada pelo que fez no campo missionário, é aqui que se dará o fundamento de toda a sua vida.

Com amor

Presidente e Sister Bezerra

